



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO**  
**DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA**  
**CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**DIÓGENES MARIANO DA SILVA**

**A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL NA COMUNIDADE SERRA DE LAGOA DE  
DENTRO, UMBUZEIRO-PB: UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO**

**CAMPINA GRANDE – PB**  
**2012**

**DIÓGENES MARIANO DA SILVA**

**A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL NA COMUNIDADE SERRA DE LAGOA DE  
DENTRO, UMBUZEIRO-PB: UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do título de Graduado em Geografia.

**Orientador:** Prof. Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos

**CAMPINA GRANDE – PB  
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

S586o Silva, Diógenes Mariano da.

A organização espacial na comunidade Serra de Lagoa de Dentro, Umbuzeiro-PB [manuscrito]: uma análise do perfil socioeconômico /Diógenes Mariano da Silva. – 2012.  
45 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia)  
– Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2012.

“Orientação: Prof. Me. Agnaldo Barbosa dos Santos,  
Departamento de Geografia”.

1. Geografia. 2. Socioeconomia. 3. Desenvolvimento Local  
Serra de Lagoa de Dentro/PB. I. Título.

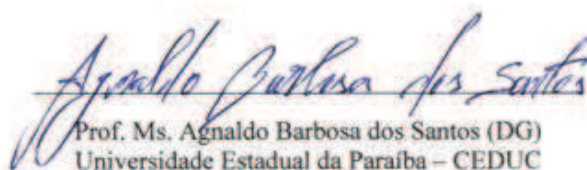
21. ed. CDD 910

DIÓGENES MARIANO DA SILVA

**A ORGANIZAÇÃO ESPACIAL NA COMUNIDADE SERRA DE LAGOA DE  
DENTRO, UMBUZEIRO-PB: UMA ANÁLISE DO PERFIL SOCIOECONÔMICO**

Aprovada em 13 de Novembro de 2012.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos (DG)  
Universidade Estadual da Paraíba – CEDUC  
Orientador



Prof. Ms. Marília M. Quirino Ramos (DG)  
Universidade Estadual da Paraíba – CEDUC  
Examinadora



Prof. Ms. Hélio de Oliveira Nascimento (DG)  
Universidade Estadual da Paraíba – CEDUC  
Examinador

*As mulheres da minha vida: a minha Mãe Maria das Mercês, as minhas irmãs, Diana Maria, Dilma Maria e Maria Eugênia, a minha sobrinha Mariana Rafaela e a minha namorada Fabíola de Sousa. A vocês dedico com todo carinho. Amo vocês!*

## AGRADECIMENTOS

Ao senhor Deus criador, por permitir a realização desse Trabalho de Conclusão de Curso, pois sem Ele teria sido muito difícil vencer os obstáculos e chegar a esse momento tão importante na minha vida, me dando a certeza de que posso ir além do que imagino. Obrigado, Deus, por me proteger e guiar!

Ao meu pai Inácio Mariano *“in memoriam”*, por ter trabalhado e dedicado arduamente parte de sua vida na minha criação. A minha mãe Maria das Mercês, pela dedicação e por ter me educado dentro dos princípios morais, éticos e ter torcido sempre por mim, essa vitória também é sua.

Aos meus irmãos: Diana Maria, pelo incentivo e interesse na minha vida acadêmica; a Dilma Maria, pela força nos momentos difíceis; a Diego Mariano, por ter a capacidade de me alegrar nos momentos de eventuais tristezas; a Maria Eugenia, por ter estado junto a mim na árdua tarefa de realizar todas as pesquisas de campo, colaborando de forma significativa para realização dessa pesquisa. A estes minha gratidão pelo incentivo e apoio nas minhas decisões, sendo para mim alicerce necessário à edificação da minha vida social.

Aos meus sobrinhos Mariana Rafaela e Álvaro Miguel, pelas demonstrações de interesse e admiração a mim como geógrafo, sabendo que ajudo a desenvolver neles o interesse pela ciência geográfica.

A minha namorada Fabíola de Sousa Santos, pela força, carinho e dedicação junto a mim desde o início até a conclusão deste trabalho.

Ao meu orientador Agnaldo Barbosa dos Santos, pela paciência, compreensão e dedicação, estando disponível em todas as horas para esclarecimento de dúvidas e direcionamentos sugeridos no decorrer desse trabalho.

A agente de saúde Ana Rosa pelo seu interesse em me ajudar, tirando as dúvidas pendentes a respeito da comunidade. A Jacira Rodrigues e a Luiz José do Nascimento, pelas informações que foram muito importantes nesta pesquisa.

Aos moradores da área estudada por ter me recebido bem e ter fornecido as informações necessárias para a construção desse Trabalho.

*O sexto planeta era dez vezes maior. Era habitado por um velho que escrevia livros enormes.*

*- Bravo! Eis um explorador! Exclamou ele, logo que viu o príncipezinho.*

*O príncipezinho assentou-se na mesa, ofegante. Já viajara tanto!*

*- De onde vens? Perguntou-lhe o velho.*

*- Que livro é esse? Perguntou-lhe o príncipezinho.*

*Que faz o senhor aqui?*

*- Sou geógrafo, respondeu o velho.*

*- Que é um geógrafo? Perguntou o príncipezinho.*

*- É um sábio que sabe onde se encontram os mares, os rios, as cidades, as montanhas, os desertos.*

*É bem interessante, disse o príncipezinho. Eis, afinal, uma verdadeira profissão! E lançou um olhar em torno de si, no planeta do geógrafo. Nunca havia visto planeta tão majestoso.*

*O Pequeno Príncipe - Antoine de Saint-Exupéry*

## **RESUMO**

SILVA, Diógenes Mariano da. **A Organização Espacial na Comunidade Serra de Lagoa de Dentro, Umbuzeiro – PB: Uma Análise do Perfil Socioeconômico.** 2012. Monografia (Graduação). Curso de Licenciatura Plena em Geografia. CEDUC/ UEPB. Campina Grande-PB, 2012.

O trabalho tem como objeto central o estudo do perfil socioeconômico, na comunidade Serra de Lagoa de Dentro, na área situada a margem direita da rodovia PB 102, sentido Umbuzeiro/Campina Grande, porção noroeste da cidade de Umbuzeiro, na Paraíba. A pesquisa foi realizada numa abordagem do tipo descritiva, explicitando quantitativamente e qualitativamente os dados recolhidos por meio de entrevistas, mediante também a aplicação de questionário estruturado e conversas com moradores da comunidade, no intuito de fazer uma análise e mostrar os aspectos sociais e econômicos daquela localidade periférica, aspectos estes que contribuem para a construção do espaço pesquisado, indicando as diferentes maneiras como as práticas sociais interagem com o espaço e apropriam-se dele. Através dos objetivos identificados: explicar o processo de ocupação e a infraestrutura básica do lugar; analisar, mediante um levantamento desses processos os fatores socioeconômicos e culturais na comunidade Serra de Lagoa de Dentro, para melhor entender a relação do ser humano com o meio; evidenciar a realidade vivida pela comunidade Serra de Lagoa de Dentro, como resultado de um processo histórico e social, aliado às contradições existentes na sociedade capitalista, projetando-se materialmente na produção e reprodução qualificando o próprio espaço.

**Palavras-chave:** Perfil socioeconômico. Infraestrutura. Produção e reprodução do espaço.



## **ABSTRACT**

SILVA, Diógenes Mariano da. **The Organization of Space Community in Serra de Lagoa de Dentro, Umbuzeiro - PB: An Analysis of Socioeconomic Profile.** 2012. Monograph (Graduation). Full Degree in Geography course. CEDUC/ UEPB. Campina Grande-PB, 2012.

The work aims the study of the socioeconomic profile in the community of Serra de Lagoa de Dentro, in area situated at the right margin of the highway PB 102, sense of Umbuzeiro/ Campina Grande, the northwest portion of the city of Umbuzeiro, Paraíba. The research was conducted in a descriptive approach, explaining quantitative and qualitative data collected through interviews, and also through the application of a structured questionnaire and conversations with community residents, in order to make an analysis and show the social and economic aspects at that peripheral location, all of which contribute to the construction of the space searched, indicating the different ways in which social practices interact with the space and appropriate it. Through the identified objectives: explaining the process of the occupation and the basic infrastructure of place; analyze these processes by mapping, the socioeconomic and cultural factors in community Serra Lagoa de Dentro, to better understand the relationship between human and the environment; showing the reality lived by community Serra de Lagoa de Dentro, as a result of a historical and social process ally the contradictions in capitalist society, protruding materially in the production and reproduction, qualifying it their own space.

**Keywords:** Socioeconomic profile. Infrastructure. Production and reproduction of space.

## LISTA DE FOTOS

Foto 01 -	Lagoa que serviu de referência para o nome da comunidade em Umbuzeiro – PB, 2012	24
Foto 02 -	Visão aérea com a localização da área objeto de estudo na comunidade Serra de Lagoa de Dentro em Umbuzeiro – PB, 2012	24
Foto 03 -	Efluentes ao céu aberto na comunidade Serra de Lagoa de Dentro, em Umbuzeiro – PB, 2012	35
Foto 04 -	Moradoras da comunidade Serra de Lagoa de Dentro transportando água para consumo em Umbuzeiro – PB, 2012	36
Foto 05 -	Resíduos sólidos ao céu aberto na comunidade Serra de Lagoa de Dentro em Umbuzeiro – PB, 2012	36

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 01	- Mapa da localização da cidade de Umbuzeiro – PB	19
Figura 02	- Municípios limítrofes com o município de Umbuzeiro – PB	20

## **LISTA DE TABELA**

TABELA 01 - Taxa de Urbanização do Brasil

16

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01	- Gênero dos moradores da localidade	26
Gráfico 02	- Membros por residência	27
Gráfico 03	- Idade dos moradores	28
Gráfico 04	- Grau de instrução escolar dos moradores	28
Gráfico 05	- Atividade remunerada	29
Gráfico 06	- Ocupação dos moradores da localidade	30
Gráfico 07	- Auxílio do governo	30
Gráfico 08	- Renda total da família	31
Gráfico 09	- Procedência dos moradores	31
Gráfico 10	- Tempo de residência na localidade	32
Gráfico 11	- Maneira de obtenção do imóvel	33
Gráfico 12	- Estrutura física da primeira moradia	33
Gráfico 13	- Estrutura física da moradia atual	34
Gráfico 14	- Presença de sanitário nas residências	34

## **LISTA DE SIGLAS**

CAGEPA - Companhia de Água e Esgotos da Paraíba

CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDH - Índice de Desenvolvimento Humano

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

MEC - Ministério da Educação

PSF- Posto de Saúde da Família

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

PIB - Produto Interno Bruto

SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente

UEPB - Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1. A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE ESPAÇO.....</b>	<b>10</b>
1.1. Organização Espacial: Produção e Reprodução Social.....	12
1.2. Urbanização e Descontinuidade.....	15
<b>2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE     UMBUEIRO – PB.....</b>	<b>19</b>
2.1. Caracterização e Localização do Município de Umbuzeiro.....	19
2.2. Aspectos Físicos do Município.....	20
2.3. Histórico do Município de Umbuzeiro - PB.....	22
2.4. Aspectos Socioeconômicos do Município de Umbuzeiro - PB.....	23
2.5. Localização e Historicidade da Comunidade Serra de Lagoa de Dentro.....	24
<b>3. LEVANTAMENTO DOS DADOS SOCIOECONÔMICOS DA COMUNIDADE     SERRA DE LAGOA DE DENTRO.....</b>	<b>27</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>38</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>40</b>

## APÊNDICES

## INTRODUÇÃO

A humanidade tem sua História evidenciada pelas transformações provocadas pelos seres humanos que atuam através de constantes ações, sempre refletindo na natureza, em formas diversas sobre a superfície terrestre, do mesmo modo na organização espacial, criando e recriando métodos como conceber a construção de novos espaços geográficos. Com sucessivos processos de modificações e ressignificações ocorridas a partir das necessidades humanas, ainda que sua capacidade de adaptação seja limitada a espécie, submetida ao longo do tempo às experiências evolucionárias, como conviver com o frio, fome, medo, infecções, fadiga. Fatos esses vivenciados até hoje pelas camadas mais pobres da sociedade, que acabam sendo segregadas em seus espaços de sobrevivência.

Com base no exposto, este estudo aborda momentos fundamentais sobre os agentes modeladores que influenciam a infraestrutura básica, como também na forma quanto ao perfil socioeconômico da comunidade Serra de Lagoa de Dentro, área periférica localizada na porção noroeste da cidade de Umbuzeiro na Paraíba. A proposta é, antes de mais nada, mostrar e esclarecer os fatores que contribuíram para essa organização e reorganização da área estudada. A partir dos fatos que permeiam a origem da ocupação da referida área, observando o crescimento populacional, juntamente com a apropriação do território, constatou-se os processos de modificação do espaço, decorrente das necessidades humanas em termos de moradia básica.

A pesquisa se estrutura em três partes, a primeira corresponde à discussão sobre o conceito de espaço ao longo do tempo nas escalas geográficas e como se dá a organização espacial e o processo de urbanização no Brasil. A segunda parte, apresenta características gerais do município de Umbuzeiro – PB, no que diz respeito a localização, clima, vegetação, população e a dinâmica do espaço urbano através da economia, dos aspectos socioculturais, mostrando também o histórico da comunidade e a gênese da área estudada, população e o seu respectivo processo de ocupação. Na terceira parte tem como foco, o perfil socioeconômico e sua repercussão na infraestrutura e na organização espacial na comunidade Serra de Lagoa de Dentro em Umbuzeiro – PB. Por fim, são apresentadas as considerações a respeito da problemática tratada.



## 1. A EVOLUÇÃO DO CONCEITO DE ESPAÇO

O espaço se constitui, por sua vez, como conceito de grande importância para a Geografia, devido a sua abrangência. Desde a institucionalização da geografia, essa categoria passa por transformações, sendo elevada e surgindo como conceito-chave, tanto na Geografia Teórica quanto na Geografia Crítica. Também presente em outras escolas geográficas, acompanhando as tendências, estando presente nas preocupações de geógrafos e de distintos profissionais, tornando-se muito debatido no ramo da geografia e em outras ciências. Com base nessa faceta da multiplicidade de objeto de investigação e análise. Santos (1988) enfatiza que:

O espaço está no centro das atenções dos mais diversos profissionais. Para alguns, objeto de conhecimento, para outros simples meio de trabalho. Há desde os que vêem como um produto histórico. Poderíamos dizer que o espaço e o mais interdisciplinar dos objetos concretos (p. 61).

Portanto, pode-se dizer que na geografia, o espaço brota como conceito-chave pela primeira vez na história do pensamento geográfico, como processo e por meio do qual os significados e definições são socialmente construídos e historicamente transformados como sendo um tipo de “espaço social” privilegiado. A medida contribui para a constante busca de objetividade que mostram as observações e tornam os conceitos mais precisos e nos dão mais informações sobre os fenômenos acontecidos nos diversos lugares da Terra. Para isso, é fundamental compreender e considerar a formação no âmbito da “escola geográfica” sobre a questão do “espaço” tido sob duas formas, como noção de planície isotrópica, o que permite Corrêa (2008) explicar que:

A planície isotrópica é uma construção teórica que resume uma concepção de espaço derivada de um paradigma racionalista e hipotético-dedutivo. Admite-se como ponto de partida uma superfície uniforme tanto no que se refere à geomorfologia como ao clima e à cobertura vegetal, assim como sua ocupação humana [...] (p. 20-21).

Com relação a esses espaços, a ação e a estrutura socioeconômica se concretiza em formas, conteúdos e movimentos, desse modo, visualiza a materialidade que deriva o próprio processo em uma ordem espacial que levam a diferenciação do mesmo. Assim, a homogeneidade seguida da distinção do espaço. A outra forma é apresentada como representação matricial o espaço é determinado pela distância. Ainda, Corrêa (2008) esclarece que:

As representações matricial e topológica devem, no nosso entender, se constituir em meios operacionais que nos permitam extrair um conhecimento sobre localizações e fluxos, hierarquias e especializações funcionais, sendo, nesse sentido, uma importante contribuição [...] (p. 23).

Tais modelos são de grande importância para os geógrafos atuais, e não devem ser desconsiderados, são de grande relevância, pois, fornecem pistas necessárias ao entendimento e a crítica da sociedade, espacialmente e temporalmente. Nessa escola, a visão de espaço foi limitada sendo a distância muito privilegiada enquanto as contradições sociais e seus agentes, o tempo e as transformações ocorridas, relegados o que seria de grande importância para a Geografia Crítica. Nesta, o espaço é fundado no materialismo histórico e na dialética, a categoria espaço geográfico reaparece como conceito chave fundamentado nesses princípios e debatido na obra de Karl Marx tendo como seu significado a natureza.

Em relação à categoria espaço é comum autores fazerem diagnósticos em suas reflexões na concepção de que o mesmo se transforma através de ações humanas e pode ser considerado socialmente vivido em estreita ligação com as práticas sociais como produto da relação de trabalho, que estão presentes no ecúmeno da produção e de suas relações sociais. Contudo, em torno do discurso sobre o espaço, na visão de Corrêa (2008): “O espaço é concebido como lócus da reprodução das relações sociais de reprodução, isto é, reprodução da sociedade” (p. 26). A partir de diferentes ações organizativas humanas, as quais dão a conhecer a interação entre os aspectos sociais e culturais, permitindo a Santos (1988) lembrar que:

O espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam, de um lado, certos arranjos de objetos geográficos, objetos naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche e os anima, ou seja, a sociedade em movimento (p. 26).

Considerando o exposto, o espaço é visto como reflexo social uma qualidade coletiva, como também é interessante perceber que o mesmo aparece como objeto qualificado para distinguir tipos de atividades culturais, isto permite estabelecer relações de diferentes ações da sociedade. A necessidade da continuidade da sociedade, deriva do processo da própria produção e reprodução social, pois é através da ação do trabalho, que o homem transforma e constrói o espaço, contudo, “o espaço é o lugar praticado”. Ainda Santos (1988): “O espaço é o resultado da ação dos homens sobre o próprio espaço, intermediados pelos objetos, naturais e artificiais” (p. 71).

Desse modo, o espaço geográfico profere um conceito que apregoa a articulação entre a natureza e sociedade. O conceito expressou-se através da concepção de paisagem, território lugar e região, apresentando-se como espaço geográfico, expressando uma articulação entre a natureza e a sociedade. Mais uma vez, de acordo com Santos (2002) esclarece que:

Um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único na qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituído por objetos fabricados, e objetos técnicos, mecanizados e, depois cibernéticos fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina” (p. 63).

Esse conjunto de sistemas de objetos que são as materialidades da sociedade e da natureza, também chamados de fixos, são testemunhos de ações passadas ou atuais e os sistemas de ação que correspondem à sociedade e suas relações sociais, os processos produtivos, estes considerados como fluxos. Esses sistemas de objetos e sistemas de ação dão a verdadeira configuração do espaço geográfico.

### **1.1 Organização Espacial: Produção e Reprodução Social**

A partir da concepção da geografia crítica entende-se que, espaços habitados pelos seres humanos, nas diversas regiões da superfície terrestre, não devem ser examinados apenas com base nos fatores naturais, mas que possa também ser investigados e analisado através de fatores históricos e geográficos, que permitem revelar as especificidades de cada um deles. Porém, a organização espacial tem enorme centralidade para a análise da sociedade na Geografia, uma vez que esta é a origem das transformações sociais e ambientais, manifestando-se de modo diferenciado no espaço e no tempo.

É fundamental estabelecer um recorte através de um olhar geográfico sobre a história de uma categoria-chave que conecta a análise social. É preciso ressaltar que, na organização e reorganização do espaço, possa se desenvolver atividades sociais, econômicas e culturais no intuito de produzir sua própria existência. A maneira que se realiza a organização, como também a reorganização da sociedade no espaço, advêm das transformações realizadas pelo homem através do trabalho. Assim, nas palavras de Santos (1988): “O trabalho é a aplicação, sobre a natureza, da energia do homem, diretamente ou

como prolongamento do seu corpo através de dispositivos mecânicos, no propósito de reproduzir a sua vida e a vida do grupo” (p. 87).

Para entender a diversidade dessa dimensão geográfica das habilidades e dos conhecimentos naturalistas, ações humanas consistem em modificar a natureza adaptando-a as devidas modificações para garantir a subsistência diária da espécie humana. As práticas, as habilidades e os conhecimentos acabam transformando a primeira natureza em espaço geográfico, indispensável a qualquer vida social. Na perspectiva de Corrêa (2007): “A organização espacial é a segunda natureza, ou seja, a natureza primitiva transformada pelo trabalho social [...]” (p. 54). Desse modo, é a ação realizada por pessoas na busca pela sua subsistência, que consiste no processo de conquista pelo espaço, tornando dependente das intempéries naturais, possuindo capacidade adaptativa ao meio, proveniente de avanços técnicos e científicos, como também as modernizações idealizadas pelo ser humano.

Mas, nem todos os humanos têm acesso a essas modernizações e ficam a mercê de riscos que poderiam ser evitados se houvessem recursos por parte deles ou se o poder público fosse mais ativo. Problemas como saneamento básico, infraestrutura e outros dessa natureza, se agravam com a crescente urbanização. Portanto, Carlos (2007) em seu discurso enfatiza que:

[...] o espaço é também produto das relações complexas de determinada sociedade, num dado momento histórico, sob a base de relações materiais de produção, o espaço geográfico se cria como produto histórico e social a partir da contradição entre uma produção socializada e uma apropriação privada. Nesse sentido o espaço é também a história de como os homens, ao produzirem sua existência, a produzem enquanto espaço de produção, de circulação, da troca, do consumo, da vida: como obra de uma história contraditória (p.83-84).

No campo que melhor apropriou a categoria espaço, pessoas criam e recriam de acordo com as suas condições socioeconômica e com o que lhes é disponível no momento. Segundo Corrêa (2007): “A organização espacial, ou seja, o conjunto de objetos criados pelo homem e dispostos sobre a superfície da Terra, é assim um meio de vida no presente (produção), mas também uma condição para o futuro (reprodução)” (p. 55).

Portanto, a organização espacial ou conjuntos de objetos que estão dispostos na superfície da Terra, passam a ter as características da sociedade criadora que edifica seus fixos em sua maioria com os recursos e materiais que lhes são disponíveis, o que se verifica nas moradias precárias e sem infraestruturas, não só de uma ou duas famílias, mas de quase toda ou de toda comunidade que convive com esses problemas de ordem social, econômica e ambiental. A este respeito Souza (2003) diz que:

O espaço social não é um simples “dado” sem maior importância para a vida social. O espaço social é, ao mesmo tempo, um produto das relações sociais, e um condicionador dessas mesmas relações. A organização espacial e as formas espaciais refletem o tipo de sociedade que as produziu, mas a organização espacial e as formas espaciais, uma vez produzidas influenciam os processos sociais subsequentes. Aquilo que em linguagem mais técnica corresponde ao substrato espacial, ou seja, as formas espaciais concretas, materiais (p. 99).

Assim, a partir dessas distintas formas espaciais, os agentes sociais através das atividades e práticas que produz e reproduz o espaço social, fazem usufruto de seus benefícios dando significado ao nível de evolução social proveniente de um processo da materialização social, onde o homem passa a desenvolver o espaço e incorpora valores que viabilizam a construção de um futuro de vida social melhor em comunidade, em diferentes escalas de tempo e espaço.

De forma sintética, é preciso enfatizar que a organização espacial, devido ao crescimento desordenado, tem como consequência problemas de ordem social, econômica e ambiental. Isto é, considerando o crescimento dos grandes centros urbanos como espaços suburbanos sem qualidade de moradia, quer dizer, sem infraestrutura. Contudo, isso acontece conforme a formação de processos migratórios, onde pessoas buscam trabalhos e melhores condições de vida. Dessa forma, contribuindo para a formação e crescimento de áreas pobres (favelas) nas periferias das cidades, construindo moradias de maneira precária em encostas ou as margens de rodovias. Assim, Santos (1998) declara que:

A compartimentação locacional das moradias, o tipo de construção, as atividades e renda de seus moradores, evidenciam-se a existência de diversos bolsões de pobreza dentro da cidade, onde a periferia, em países como o Brasil, é o destino dos pobres (p. 47).

Nesse sentido, pode-se falar que esses lugares irregulares coloca em risco a população, atribuídos por diversos aspectos como: o desmatamento da cobertura da vegetação local, provocando o desequilíbrio ambiental, a formação de loteamentos ilegais, além de uma organização espacial sem infraestrutura, a má qualidade de vida de cada família, o baixo nível de escolaridade, a mão de obra não qualificada, empregos temporários. Estes fatores citados são itens que pesam na decisão locacional.

Com a má distribuição dos serviços, passam a piorar de forma significativa as condições de vida da população nessas áreas desprovidas de serviços básicos, como: água, energia elétrica, coleta de lixo, saneamento básico e saúde negando a todos uma melhor

qualidade de vida, como também não poder exercer o direito a cidadania. Porém, segregados em espaços de sobrevivência, de acordo com Santos (1993):

Pessoas com as mesmas virtualidades, a mesma força e até, o mesmo salário, tem valor diferente, segundo o lugar onde vive. As oportunidades não são as mesmas. Por isso a possibilidade de ser cidadão depende, em larga proporção, do ponto de vista do território onde está localizado, inserido. Enquanto um lugar vem a ser condições de sua pobreza, um outro mesmo momento histórico, facilita o acesso àqueles bens e serviços que lhes são teoricamente devidos, mas que de fato lhes faltam (p. 81).

A cidade hoje se caracteriza por ser lócus da segregação, esta segue o desenvolvimento do capitalismo que tem como objetivo lucrar o máximo que conseguir. Sendo mesmo assim o destino da população que sai de zonas rurais para morar, muitas vezes, em áreas situadas próximas as cidades, em terras devolutas às margens da rodovia, sendo um exemplo comum de população segregada socialmente que é reflexo dos moldes da sociedade capitalista. Mariano (2010) destaca que:

A evolução histórica e social apresentada pelas cidades acompanha o desenvolvimento do capitalismo e sua reprodução. Sendo o capitalismo um sistema perverso e concentrador, seus reflexos vão estar totalmente presentes nas cercanias do território das cidades. Hoje, não interessa o lugar ou a importância, todas as cidades são acometidas por elementos que simbolizam o capitalismo (p. 58).

Dessa forma, a dependência econômica torna-se fator decisivo na divisão social e responsável pelas desigualdades presentes hoje na sociedade que traz consigo a marginalização, apresentando-se o capitalismo na organização espacial como agente discriminatório, gerando repressão a pessoas de baixo poder aquisitivo, que por essa exclusão residem em áreas pobres, sem o mínimo de condições propícias a sobrevivência e ainda assim são dependentes desse sistema.

## **1.2 Urbanização e Descontinuidade**

O processo de urbanização está intimamente relacionado ao desenvolvimento das forças produtivas que, por sua vez, passa a gerar a divisão social do trabalho nas cidades, estas crescem com o desenvolvimento da indústria que no Brasil, passa a ter um intenso processo de urbanização a partir da segunda metade do século XX, pois, a população urbana não era tão significativa em relação à população rural.

Na década de 1930 o governo brasileiro passou a investir em infraestrutura com intuito de desenvolver a indústria no país e substituir às importações, assim, a economia agroexportadora deixa de ser foco das atenções do governo, tendo o processo de urbanização um crescimento diferenciado quanto à ocupação e o crescimento das regiões, sendo forte a concentração populacional nessas áreas, no que diz respeito em posições desiguais às outras.

Nessa época a industrialização no Brasil passou a receber investimento de capital estrangeiro e empresas de países capitalistas desenvolvidos, levando a uma maior concentração da população em locais onde a estrutura industrial estava sendo montada, pois o campo, que tinha o crescimento acelerado de sua população, não teve tanto crescimento na oferta de empregos no setor agrário e com o êxodo rural o Brasil deixa de ser um país agrícola. Como afirma Sposito (1989): “Foi grande o impulso tomado pela urbanização a partir do pleno desenvolvimento da industrialização” (p. 73). Em detrimento ao crescimento desse processo de industrialização, no fim da década de 1960 a população urbana brasileira ultrapassa a população rural. Observe que a Tabela 01, registra o crescimento do índice de urbanização no Brasil da década de 1940 até 2007.

TABELA 01 – Taxa de Urbanização do Brasil 2012

Período	Taxa de Urbanização (%)
1940	31,24
1950	36,16
1960	44,67
1970	55,92
1980	67,59
1991	75,59
2000	81,23
2007	83,48

Fonte: Censo demográfico (IBGE, 2010).

Contribuíram para essa mudança a mecanização de atividades agrícolas, expulsando enormes contingentes de trabalhadores rurais e a atração exercida pelas cidades tidas como lugares que oferecem melhores condições de vida. A cidade concentradora de um conjunto de funções as quais são úteis a sociedade, sendo um espaço onde a existência de locais compartilhados são mais comuns, os bens e serviços, por exemplo, se localizam em áreas segregadas.

No entanto, com a crescente urbanização, a cidade no processo de expansão do tecido urbano, áreas rurais passam a se transformar em áreas urbanas, criando, nas bordas das cidades, áreas de péssima qualificação urbana, onde o preço das terras são baixos e mais acessíveis à população pobre, a qual é segregada, existindo, dessa forma na cidade, um processo de segregação a qual pessoas de alto poder aquisitivo ocupam áreas bem localizadas, locais de maior especulação imobiliária, enquanto os pobres passam a disputar áreas de péssimas condições. De acordo com Carlos (2007):

À parcela de menor poder aquisitivo da sociedade restam as áreas centrais, deterioradas e abandonadas pelas primeiras, ou ainda a periferia, logicamente não arborizada, mas aquela em que os terrenos são mais baratos, devido à ausência de infra-estrutura, à distância das “zonas privilegiadas” da cidade, onde há possibilidade da autoconstrução – da casa realizada em mutirão. Para aqueles que não têm essa possibilidade, o que [...] sobra é a favela, em cujos terrenos, em sua maioria, não vigoram direitos de propriedade (p. 48-49).

Observa-se que essas áreas são ausentes de serviços, equipamentos, infraestrutura e qualidade de vida. Na formação destes lugares, a implantação de serviços para o processo de valorização do espaço são importantes, à ausência implica na desvalorização do espaço urbano.

A descontinuidade do tecido urbano passa a ser uma das características de uma cidade que cresce com fragmentos, no qual predominam as áreas surgidas (criadas) onde se acentua a marginalização socioespacial e exclusão do sujeito sem direito ao exercício a cidadania, através do modelo capitalista, produzidos por agentes sociais que, cria e recria o espaço urbano e que pertence a esfera privada e pública da própria sociedade.

Quanto aos agentes da esfera privada, têm-se os construtores, corretores, agentes imobiliários e agentes financeiros, estes colocam o imóvel no mercado imobiliário, agregando valor ao imóvel, o qual acaba por valorizar áreas, dependendo do empreendimento. Sposito (1999) afirma que:

Às dinâmicas de produção capitalista da cidade, pautadas na terra como mercadoria e nos interesses fundiários e imobiliários que se realizam de forma ampliada através da própria extensão do tecido urbano e da ocorrência de “vazios urbanos”, que produzem uma cidade descontínua e fragmentada (p.1).

Nesse sentido, esses espaços urbanos revelam as múltiplas facetas que, não sendo mutuamente exclusivos, compõem no sistema capitalista, um quebra-cabeça sempre incompleto. Além disso, são terrenos não incorporados à estrutura e a dinâmica da



urbanização e estão em constante especulação imobiliária, pois se apresentam como verdadeiras mercadorias causando descontinuidade das cadeias urbanísticas da cidade.

No entanto, a ausência de um processo completo de formação urbana, no qual cabe ao poder público interferir em diferentes esferas da legislação federal, estadual e municipal, através das normas relacionadas ao espaço urbano, quanto ao seu uso e o próprio valor. Porém, o conflito entre as políticas de inserção de subordinação descentraliza e fragmenta o processo de infraestrutura e urbanização das cidades.

## 2. CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E HISTÓRICA DO MUNICÍPIO DE UMBUZEIRO - PB

### 2.1 Caracterização e Localização do Município de Umbuzeiro

Compondo a microrregião de Umbuzeiro e a mesorregião do Agreste paraibano na latitude de 07° 41' 44''S e longitude de 35°40'57'' W. Sua sede está a 541 metros de altitude, distando 109 km da capital do estado, João Pessoa. O acesso pode ser feito através das rodovias federais BR 230 e BR 104, como também pela rodovia estadual PB 102. Segundo dados do Censo Demográfico do IBGE, a população do município é de aproximadamente 9.298 habitantes, ocupando uma extensão territorial de 192,8 km<sup>2</sup>, desse total de habitantes 3.986 residem em área urbana e 5.312 residem em zona rural, a sua densidade demográfica é de 51,28 habitantes/km<sup>2</sup> (IBGE, 2010). Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0.539, segundo o CPRM (2005). A Figura 01, ressalta o município no mapa do Estado da Paraíba.

Figura 01: Mapa da localização do Município de Umbuzeiro – PB



Fonte: SUDEMA (2004). Adaptado por Santos, Fabíola de Sousa (2011).

Limita-se ao Norte com as cidades de Gado Bravo e Aroeiras; a Leste com a cidade de Natuba; ao Sul com o Estado de Pernambuco e a Oeste com a cidade de Santa Cecília. A Figura 02, mostra os respectivos limites dos municípios e das cidades com Umbuzeiro.

Figura 02: Mapa da cidade de Umbuzeiro – PB



Fonte: CPRM, (2005). Adaptado por SILVA, Diógenes Mariano da. (2011).

## 2.2 Aspectos físicos do Município

O clima do município fica entre BSH semiárido-quente e AS' quente e úmido, segundo a classificação de Köppen. O período de chuvas inicia-se em março e se estende até setembro, com precipitações que podem chegar a 800 mm. As temperaturas oscilam em torno de 15°C a 31°C, de acordo com as estações do ano. Possui umidade relativa do ar que ultrapassa 86%.

Por situar-se no Agreste, uma área de transição entre o clima úmido e o clima semiárido, a vegetação de Umbuzeiro é intermediária, caracterizada por espécies vegetais da Caatinga e da Mata Atlântica, apresentando espécies vegetais das duas formações numa mesma área, como, por exemplo, facheiro, jucá, umbuzeiro, baraúna entre outras espécies vegetais.

Pertence aos domínios da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba, rio de caráter intermitente, região do médio Paraíba, tendo como seus principais tributários o Rio Paraíba e os riachos: Sipaúba, Umbuzeiro, Matinadas, São Bento, Caruá, Massapê e Riacho da Cruz, com padrão de drenagem dendrítico.

O município de Umbuzeiro está sobre o planalto da Borborema com formas convexas, compõe um dos relevos de maior altitude do Estado da Paraíba, com altitudes que variam de 400 a 750 metros, as serras de maior destaque são: a Serra do Jucá, Serra do Oratório, quem formam um limite natural entre o Estado da Paraíba e o Estado de Pernambuco, Serra da Boa Vista e Serra de Lagoa de Dentro.

### 2.3 Histórico do Município de Umbuzeiro – PB

Todo processo de ocupação tem por origem a expansão territorial através de um de um dado grupo de pessoas. Com o município de Umbuzeiro não foi diferente dos demais, os bandeirantes foram os primeiros civilizados a chegarem ao novo território e incorporá-lo. Em 1670 partiram da cidade de Pilar em direção ao Sertão, sob o comando do capitão-mor Teodósio de Oliveira Ledo, seguindo o curso do rio Paraíba que formava uma das principais vias em direção ao sertão paraibano (Governo do Estado da Paraíba, 1985, p.16). Dessa maneira, chegando à porção norte da atual cidade de Umbuzeiro trecho que compreende o rio Paraíba. Assim, de modo angular, concebe-se a história umbuzeirense numa ótica geográfica.

No ano de 1700, se iniciaram as primeiras doações de sesmaria na Paraíba, por essa concessão de terras pelo Estado, eram delegados poderes para o estabelecimento, de plantações e criação de gado. Há 08 de outubro de 1713, foi concedido a Marcos de Castro Rocha, Estevão de Castro Rocha, João Tavares de Castro Rocha e Antonio da Rocha, uma sesmaria, equivalente a nove léguas de comprimento, por três de largura, doadas pelo então Governador João Maia da Gama. E nesta sesmaria, foi edificada a cidade de Umbuzeiro e adjacência.

A povoação do município de Umbuzeiro iniciou-se à sombra de frondosas árvores de nome umbuzeiro, que provém do vocábulo indígena “am-bur” (que esta de pé). Na época essa árvore frutífera era muito comum na região, lugar em que os tropeiros repousavam junto com seus animais (burros e mulas), e que transportavam no lombo dos mesmos suas cargas de algodão da região de Campina Grande para Recife. Devido o transporte dessa mercadoria, Umbuzeiro, que na época era sítio de Cabaceiras, tornou-se local de pouso e pernoite de tropeiros que faziam esse trajeto. Portanto, de acordo com Gomes (1995):

Começa a povoação de nossa terra à sombra de frondosas umbuzeiros árvores comuns na região onde se abrigavam esses rudes tropeiros, defendendo-se da canícula sertaneja em suas horas mais ardentes, bem como ponto de pouso e pernoite surgindo à povoação denominada “Umbuzeiro”, região alta, de bonita visão regional e clima agradável para as horas, mais quentes (p.16).

O território do atual município de Umbuzeiro, inicialmente pertencia a Cabaceiras e em 1889, foi desmembrado e passou a pertencer ao município de Ingá, daí suas posições territoriais passaram a fazer limites com os núcleos de Vila de Mata Virgem, Jardim e

Riacho da Cruz que continuaram a pertencer a Cabaceiras, todos na Paraíba, mas em 1890, o Governador do Estado da Paraíba Dr. Venâncio Neiva, através do decreto nº 15 de 02 de maio de 1890, cria o município de Umbuzeiro e sua pequena via urbana, passa à categoria de Vila. A partir desse decreto, o município foi elevado a categoria de Comarca de Umbuzeiro (GOMES,1995, p. 09).

Dois anos após esses feitos, um outro decreto, o de nº 25, de 19 de maio de 1892, do Governador da Paraíba Dr. Álvaro Lopes Machado, revoga o decreto de nº 15, transferindo a sede do município, da povoação de Umbuzeiro para a freguesia de Barra de Natuba, a qual é elevada a Vila. Desse modo, a Comarca de Umbuzeiro, passa a se chamar, então, com essa transferência, Comarca de Natuba.

Em 19 de novembro de 1904 o decreto Lei de nº 225, sancionada pelo então Governador Álvaro Lopes Machado, transfere a sede do município da então freguesia de Barra de Natuba, para a vila de Umbuzeiro, tornando esta vila novamente, a sede do município. Devido o grande impulso de povoamento, a vila de Umbuzeiro recebe o foro de cidade em 30 de março de 1938, permanecendo sede do município até os dias atuais (GOMES, 1995). Como se pode ver, a história de criação do município aconteceu conforme registros anteriores de acordo com o autor.

#### **2.4 Aspectos Socioeconômicos do Município de Umbuzeiro - PB**

A economia umbuzeirense tem indicadores econômicos que apontam para 103 empresas com CNPJ atuantes na sua unidade territorial. O comércio, a agricultura e serviços, apresentam-se como principal suporte econômico. O setor primário no município representado por agricultura e pecuária é a principal atividade econômica na zona rural, com a produção de grãos (milho, feijão, fava) e a produção de leite e derivados (queijos e manteiga) participando com 18% do Produto Interno Bruto, seguido do setor terciário que corresponde a 74% do PIB municipal, representado pelas atividades da prefeitura, como papel importante na empregabilidade de munícipes, junto a comércios de pequeno porte. O setor secundário, que corresponde às indústrias, limita-se às empresas de panificação contribuindo com apenas 8% do PIB. Conforme o site <http://www.informacoesdobrasil.com.br> (Acesso em 11.09.2012).

A população de Umbuzeiro é assistida pela rede de saúde, que dispõe de 04 Postos de Saúde da Família (PSF), dos quais 03 são compostos com sala de tratamento

odontológico, dois desses localizam-se mais especificamente na sede do município. Dispõe ainda de um hospital prestador de serviços ao Sistema Único de Saúde (SUS) e dois consultórios odontológicos de ordem privada (SECRETARIA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO, 2012).

O município dispõe de uma creche e 32 escolas, destas uma da rede particular, que dispõe somente de ensino fundamental; uma da rede estadual, que dispõe de ensino fundamental e médio; 30 são da rede municipal de ensino, que tem disponível o ensino fundamental, que inclui também escola para jovens e adultos (EJA). O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) do município no ano de 2011 é de 3,4 para o 4º e 5º ano e 3,3 para o 8º a 9º ano da rede municipal de ensino e 4,6 para o 4º e 5º ano, 4,3 para o 8º a 9º ano da rede estadual de ensino, que ultrapassou a meta projetada para o ano de 2011. Esse número demonstra que o Estado dispõe de condições para alcançar as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), de acordo com o site <http://ideb.inep.gov.br> (Acesso em 08.09.2012).

## **2.5 Localização e Historicidade da Comunidade Serra de Lagoa de Dentro**

A comunidade Serra Lagoa de Dentro, a qual a área de estudo está inserida, tem sua gênese muito mais antiga, pois em 1850 tem-se registro da construção de um cemitério na comunidade que já possuía esse nome. Gomes (1995, p.17) afirma que, “Na vila de Umbuzeiro que em mesma época estava sendo erigido o atual cemitério, o 3º de uma série desde a povoação: um em Serra de Lagoa de Dentro, idos de 1850”.

Os moradores da comunidade contam, que seus familiares mais antigos, vieram de localidades circunvizinhas para trabalhar e morar na comunidade que estava inserida nas terras da Fazenda Marcos de Castro Matinadas, esta atualmente se chama Fazenda Prosperidade de Umbuzeiro. Os moradores mais velhos de Serra de Lagoa de Dentro, dizem que quando seus familiares e amigos chegaram ao local, já tinha essa denominação Serra de Lagoa de Dentro, eles falam de uma lagoa presente mais adentro da comunidade no alto da serra, a qual provavelmente serviu para dar nome à comunidade. A Foto 01 mostra a lagoa no alto da serra na comunidade.

Foto 01 – Lagoa que serviu de referência para o nome da comunidade em Umbuzeiro – PB – 2012



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

A lagoa que originou o nome da comunidade está sobre de uma das mais altas serras do município de Umbuzeiro, com mais de 700 metros de altitude. A localização geográfica da área estudada, compreende a margem direita da rodovia PB 102, sentido Umbuzeiro/Campina Grande, na comunidade Serra de Lagoa de Dentro, porção noroeste da cidade Umbuzeiro – PB. A Foto 02 mostra a cidade de Umbuzeiro e a área estudada em destaque.

Foto 02 - Visão aérea com a localização da área objeto de estudo na Comunidade Serra de Lagoa de Dentro em Umbuzeiro – PB - 2012



Fonte: Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de Umbuzeiro, 2009. Adaptado por SILVA, Diógenes Mariano da. 2011.

O povoamento da área que foi estudada na comunidade tem sua gênese a partir da construção da rodovia estadual PB 102 Umbuzeiro-Campina Grande, na segunda metade da década de 1970, no governo de Tarcísio de Miranda Buriti, a qual foi inaugurada em 1978. Nesse período, pessoas desprovidas de terras e recursos financeiros, iniciaram a ocupação da faixa de terra que margeia a PB 102 de aproximadamente 1,5 km por 10 metros de largura construindo as primeiras edificações.



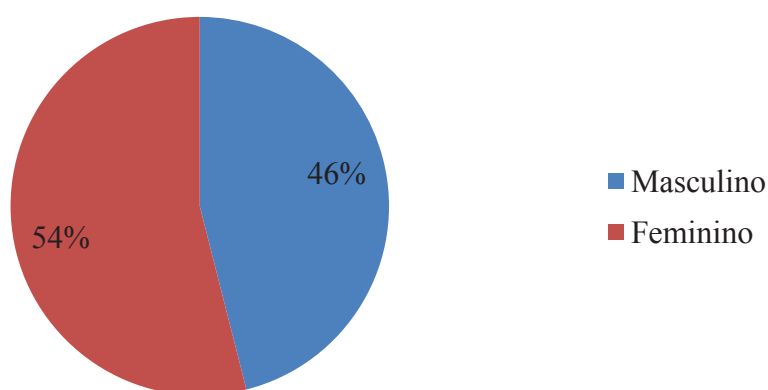
### 3. LEVANTAMENTO DOS DADOS SOCIOCONÔMICOS DA COMUNIDADE SERRA DE LAGOA DE DENTRO

A referida pesquisa foi realizada com enfoque na área que corresponde à margem direita da rodovia PB 102, sentido Umbuzeiro – Campina Grande, na comunidade Serra de Lagoa de Dentro, no Município de Umbuzeiro – PB. Trata-se de um perfil socioeconômico da população residente na área selecionada na comunidade Serra de Lagoa de Dentro, sendo aplicados questionários e entrevistas, incluindo conversas em 16 residências, com pessoas maiores de 18 anos, as quais foram entrevistadas. A pesquisa teve como critério de seleção as residências que estão situadas às margens da PB 102 a menos de 10 metros da rodovia.

A pesquisa teve direcionamento de modo a traçar o perfil socioeconômico dos moradores da área estudada, que provem de áreas rurais ou urbanas, do município de Umbuzeiro ou de municípios vizinhos para aquela área da comunidade. Procurou-se investigar as variáveis: estado civil dos moradores, escolaridade, faixa etária, saneamento básico, infraestrutura básica, motivos que levaram a residir no local, emprego e renda.

A partir da análise do Gráfico 01, quanto ao gênero dos moradores, este não foge ao número das estatísticas do (IBGE 2010), que em números totais as mulheres representam grande maioria, tanto no Brasil, quanto no Estado da Paraíba e no município de Umbuzeiro. Na comunidade elas compõem 54% dos moradores e 46% do sexo masculino.

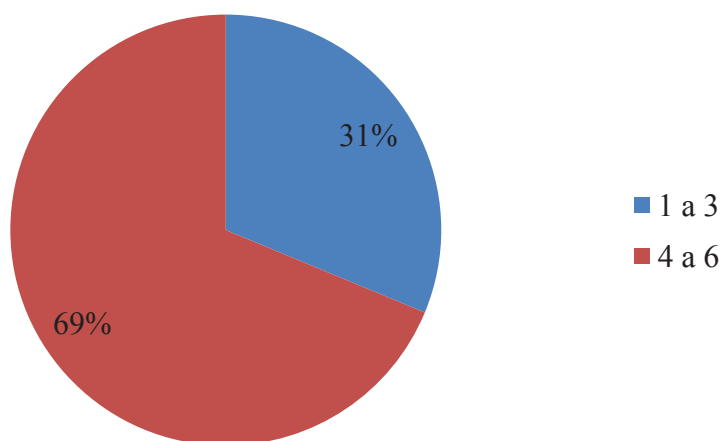
Gráfico 01 – Gênero dos moradores da localidade



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

Analisando o número de membros em cada residência, conforme representa o Gráfico 02, foi constatado que 31% das residências têm de 1 a 3 pessoas, enquanto 69% têm entre 4 e 6 pessoas, não apresentando nenhuma residência com mais de sete membros. De acordo com a estatística do IBGE 2010, hoje a faixa é de 3,34 membros por domicílio.

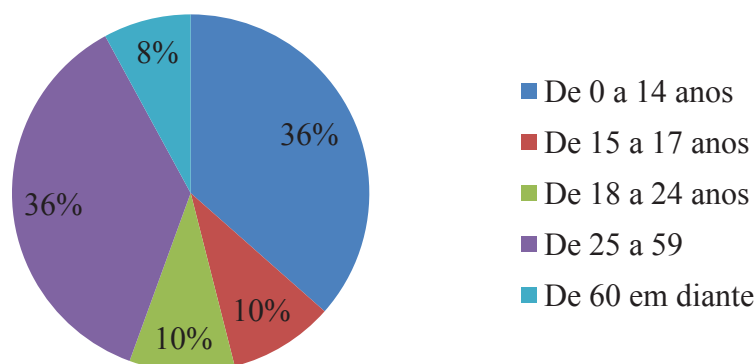
Gráfico 02 – Membros por residência



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

Tomando por base a divisão etária vista em gráficos e pesquisas feitas pelo IBGE, são consideradas crianças pessoas na faixa etária de 0 a 14 anos, são consideradas Adolescentes as pessoas com faixa etária de 15 a 17 anos, entre 18 e 24 anos são considerados jovens, de 25 anos a 59 são pessoas adultas e de 60 anos em diante são idosos. Convém destacar que o número de crianças é expressivo, sendo reflexo do auxílio maternidade e de outros programas do Governo Federal, pois estava em queda o número de morados entre os 14 e 25 anos, tendo o aumento dos moradores de 0 a 14 anos. Assim, 35% dos moradores da localidade possui entre 0 e 14 anos, 10% tem de 15 a 17 anos, 10% tem entre 18 e 24 anos, 36% tem de 25 a 59 anos e 8% tem de 60 anos em diante.

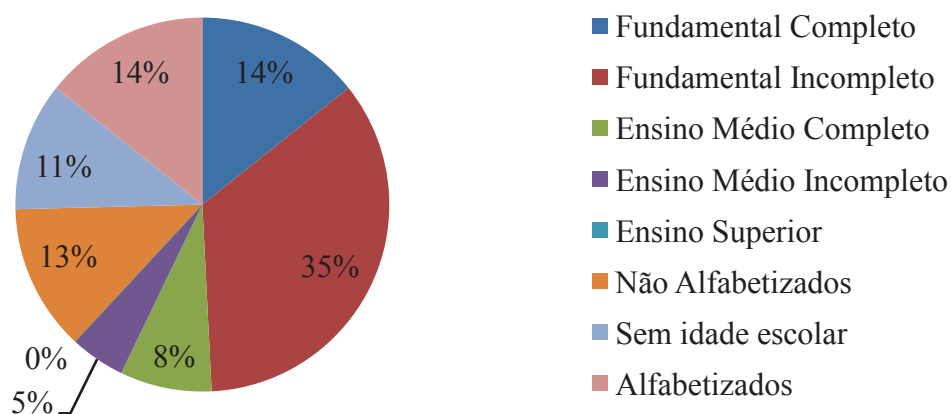
Gráfico 03 – Idade dos moradores



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

Pode-se de certo modo, atribuir-se a má qualidade de vida e do baixo índice de escolaridade da população da localidade, já que a maior parte desses não possui nem a formação básica completa. Dos moradores da localidade 14% tem ensino fundamental completo, 35% tem ensino fundamental incompleto, apenas 8% tem ensino médio completo, 5% tem ensino médio incompleto, 0% de ensino superior, 13% não alfabetizados, 11% não está em idade escolar e 14% são alfabetizados. Os não alfabetizados e alfabetizados são em grande parte os chefes de família, são considerados alfabetizados aqueles que sabem ler e escrever. Há uma correlação entre grau de escolaridade e emprego, quando a escolaridade é baixa, acaba implicando na capacidade de trabalho, a qual é reduzida junto a um emprego que lhes propicie uma melhor renda, e sem estudo, quando trabalham, ocupam os cargos com as piores condições.

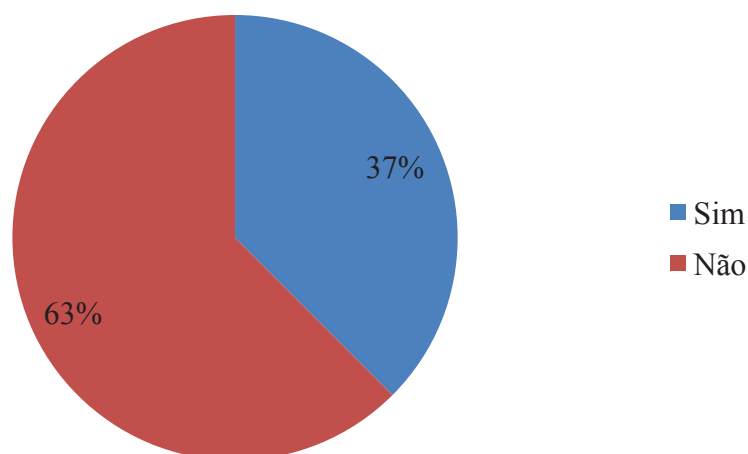
Gráfico 04 – Grau de instrução escolar dos moradores



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

Dentre os membros com idade superior a 18 anos, apenas 37% exercem alguma atividade remunerada, restando 63% que são desempregados. Porém, essas atividades remuneradas dificilmente ultrapassam um salário mínimo, pois a maior parte desses moradores trabalha na agricultura, por falta de qualificação e oferta de emprego na cidade.

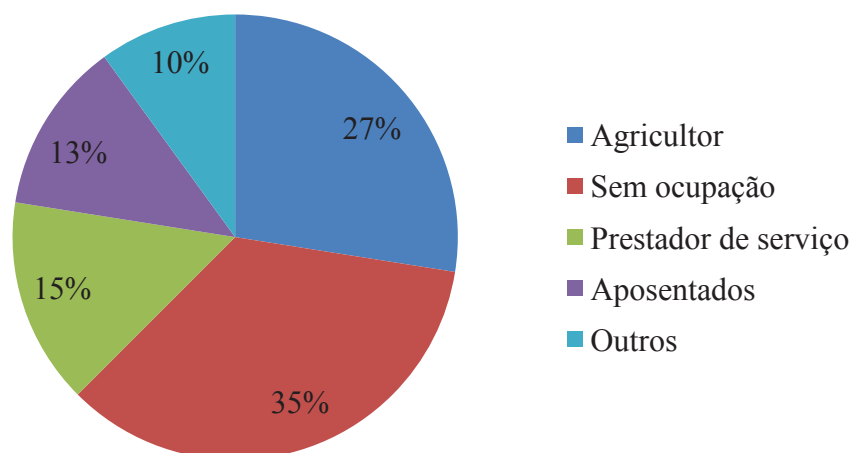
Gráfico 05 – Atividade remunerada



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

Relacionado às ocupações dos moradores da localidade, (Gráfico 06) foi questionado qual a profissão que os moradores possuíam ou em virtude de não possuí-la de maneira formal no seu cotidiano. Como respostas, obtiveram em números que, 35% não possuem ocupação, sendo estes dependentes de algum familiar ou da renda de programas do Governo Federal. A agricultura ainda é uma atividade praticada por muitas pessoas na comunidade, mesmo estando em decadência no município, 27% são agricultores, 15% são prestadores de serviços, 13% são aposentados e 10% corresponde a outros tipos de serviços: moto taxistas, empregadas domésticas, trabalhadores em mercadinhos, entre outros.

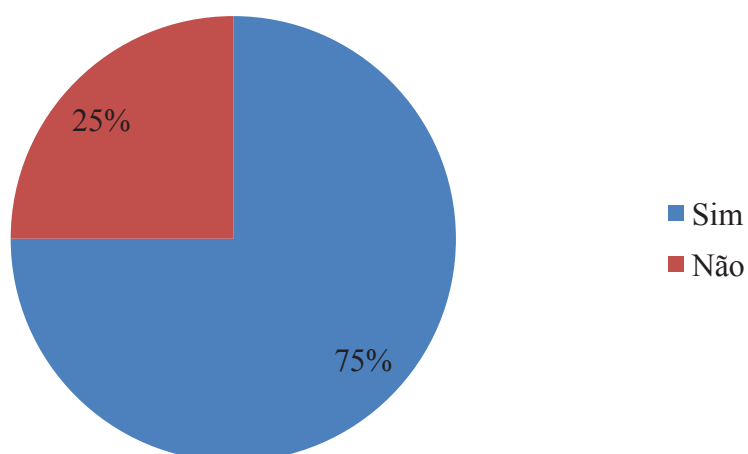
Gráfico 06 – Ocupação dos moradores da localidade



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

Neste item foi questionado se os moradores recebem alguma renda proveniente do Governo Federal (Gráfico 07), para complementar a renda mensal dos entrevistados. Constatou-se que a principal renda da área estudada advém de programas do Governo Federal, como o Bolsa Escola, e corresponde aos que recebem auxílio 75%, já 25% não recebem nenhum tipo de ajuda financeira. Sendo um complemento da renda para pessoas que trabalham na agricultura e outras atividades.

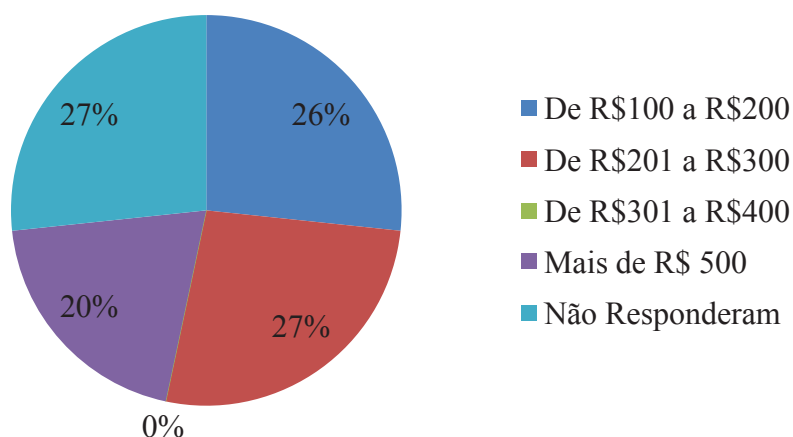
Gráfico 07 – Auxílio do governo



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

As dificuldades de sobrevivência da população residente na área são notórias, grande parte das famílias que têm mais de 3 membros, sobrevivem com uma renda que vai de R\$ 100 a R\$ 300 reais mensais. Somando-se a renda total da família (Ver gráfico 08), temos uma referência aproximada, 26% têm renda de R\$ 100 a R\$ 200, 27% de R\$ 201 a R\$ 300, 0% de R\$ 301 a R\$ 400, 20% mais de R\$ 500 quem em sua maioria são aposentados e 27% não responderam a esse item.

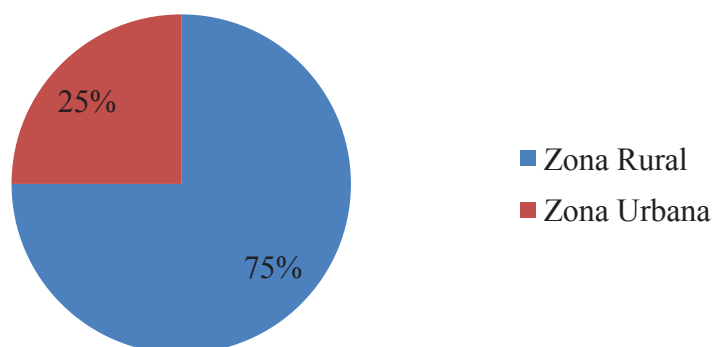
Gráfico 08 – Renda total da família



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

Dados sobre a origem dos chefes de família, mostram que estes são provenientes em sua maioria do município de Umbuzeiro (Ver gráfico 09), somando 25% de áreas urbanas do município de Umbuzeiro e outras cidades, 75% de áreas rurais do município de Umbuzeiro e de municípios vizinhos.

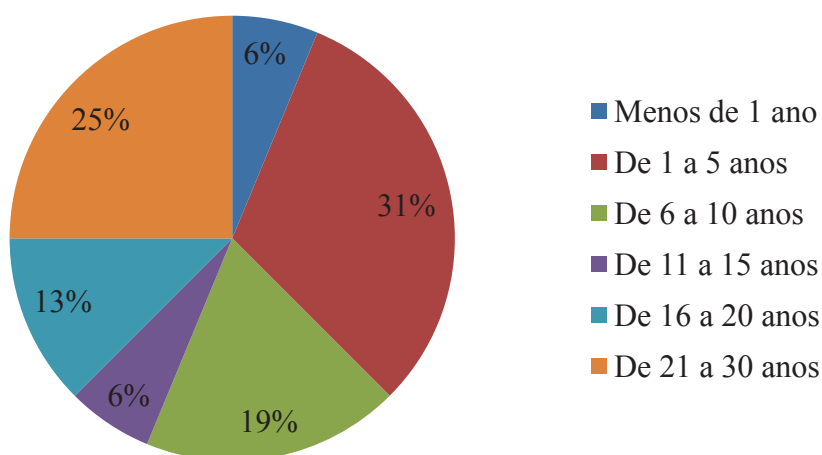
Gráfico 09 – Procedência dos moradores



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

Atualmente, a área possui 16 domílios ocupados, 3 domicílios desocupados e 4 em construção. O fato é que estes domicílios estão em áreas devolutas, pois trata-se de uma área que margeia a rodovia estadual. Os primeiros moradores que ocuparam a área foi nos fins da década de 1970, destes apenas o percentual de 25% ainda permanece na área (Ver gráfico 10), havendo entre os demais, moradores mais recentes os quais ocuparam mais terras, como também compraram terras de moradores mais antigos da área, ficando distribuído o tempo de residência na área da seguinte forma: 6% menos de 1 ano; 31% de 1 a 5 anos; 19% de 6 a 10 anos; 6% de 11 a 15 e 13% de 16 a 20.

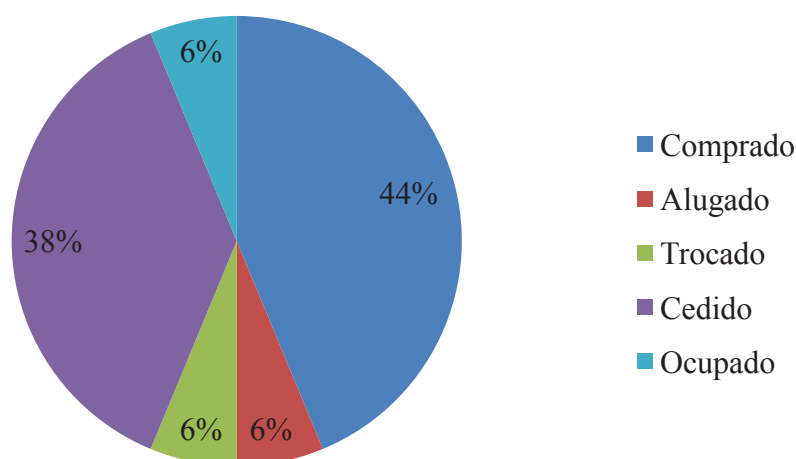
Gráfico 10 – Tempo de residência na localidade



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

De acordo com a forma de obtenção dos imóveis (Ver gráfico 11), segundo os moradores atuais da área, os imóveis são 44% comprados, 6% alugados, 6% adquiridos por meio de troca, 38% cedidos e 6% ocupados. Sendo alegado pelos moradores atuais, vários motivos para se estabelecerem na área, dentre eles estão: doação, herança, proximidade da cidade, relacionado a facilidade de acesso aos serviços, necessidade de terreno, custo baixo da terra e terreno desocupado. Percebe-se então, que a grande maioria dos terrenos são privados que correspondem a 94%. Porém, todos recusam a dar detalhes sobre o registro ou documentos de posse do imóvel e 6% dos imóveis são alugados, mesmo esses sendo casebres de situações precárias.

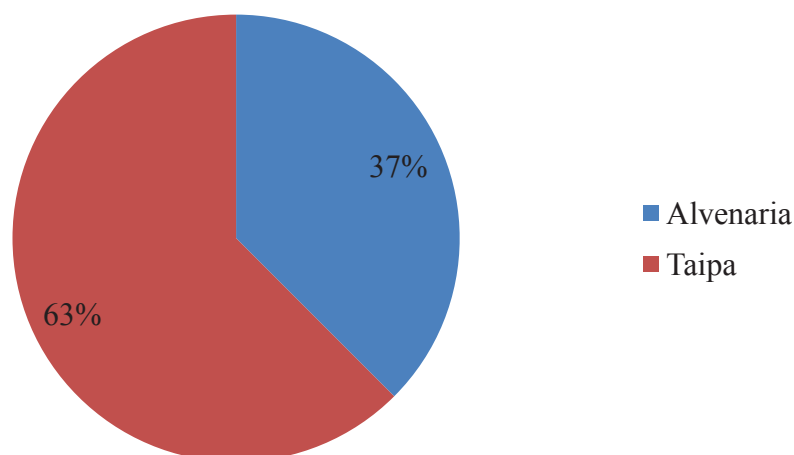
Gráfico 11 – Maneira de obtenção do imóvel



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

A pobreza na comunidade, pode ser nitidamente percebida através das más condições das moradias, as quais são pequenas com, no máximo cinco, cômodos, considerando que as casas de Taipa são revestidas com cimento em sua maioria e as de alvenaria são quase todas inacabadas faltando, muitas vezes, piso de cimento e reboco. Todas as casas, incluindo alvenaria e taipa, são cobertas por telhas de barro. A respeito da estrutura física da primeira moradia (Ver gráfico 12), pode-se observar que 63% eram de taipa e 37% de alvenaria.

Gráfico 12 – Estrutura da primeira moradia

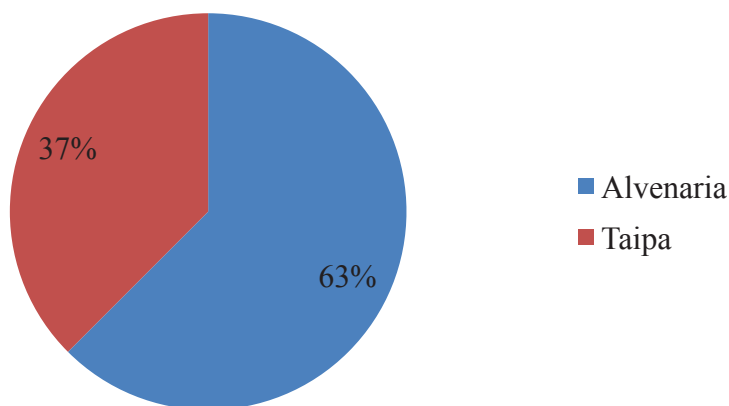


Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.



Quanto a estrutura física da moradia atual (Gráfico 13), 37% das casas são de taipa e 63% são de alvenaria, comparando o número de moradias em taipa do Gráfico 12 com o número de moradias de taipa do Gráfico 13 percebe-se que houve uma substituição de 26% de casas de taipas pelas de alvenaria.

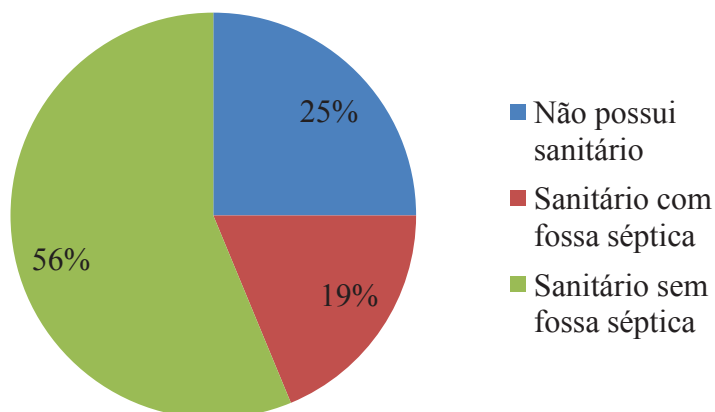
Gráfico 13 – Estrutura física da moradia atual



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

Em relação ao saneamento básico (Gráfico 14), apenas 19% das residências possuem sanitário com fossa séptica, 56% possuem sanitário sem fossa séptica e 25% não possuem sanitário deixando os seus dejetos despejados ao ar livre.

Gráfico 14 – Presença de sanitário nas residências



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

Outro motivo que demonstra a ausência de saneamento básico, é o fato da comunidade não possuir coleta de esgoto. Os efluentes na maior parte são dispostos a céu aberto, indo desembocar em um dos córregos que vai ao encontro do Rio Paraíba.

Foto 03 – Efluentes ao céu aberto na comunidade Serra de Lagoa de Dentro, em Umbuzeiro – PB –2012



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

As residências da comunidade como um todo não são beneficiadas com água tratada pelo sistema de abastecimento público, feito pela Companhia de Água e Esgotos da Paraíba (CAGEPA), as famílias utilizam em sua maioria água de barreiro, lagoa, açude, algumas famílias compram água mineral para consumo, outras possuem cisternas em suas residências, que por vezes cedem água para outros moradores da localidade. Quando necessário, o tratamento de água para beber é feito de modo simples, como por exemplo, filtração ou cloração, porém, algumas famílias não fazem tratamento algum.

Foto 04 – Moradoras da comunidade Serra de lagoa de Dentro transportando água para consumo em Umbuzeiro – PB - 2012



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

A partir de dados coletados através da pesquisa foi constatado que 44% das pessoas afirmam queimar o lixo produzido nas residências, enquanto os demais que correspondem a 56% depositam os resíduos em terrenos baldios nas proximidades do local.

Foto 05 – Resíduos sólidos ao céu aberto na comunidade Serra Lagoa de Dentro em Umbuzeiro – PB - 2012



Fonte: SILVA, Diógenes Mariano da. Pesquisa de campo, 2011.

A inexistência de uma Gestão Ambiental na área aumenta ainda mais os efeitos negativos ao meio ambiente, devido ao crescimento urbano desordenado, pois é notório o descaso ambiental, quanto ao destino dos resíduos sólidos, os quais grande parte estão dispostos a céu aberto.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As grandes aglomerações demográficas trazem consigo problemas de ordem social, econômica e ambiental. Pode-se citar a infraestrutura e o saneamento básico como foco de umas das preocupações por parte da administração pública do Brasil. Essas aglomerações periféricas e de baixa renda, crescem rapidamente, de forma desordenada, devido aos processos migratórios que afetam a população mais pobre, a qual é atraída pelo desejo de ter uma melhor qualidade de vida em áreas de maior desenvolvimento, tendo como consequência a falta de moradia, de saneamento básico, de serviço de assistência médica, de abastecimento de água, de emprego e renda.

Com base na investigação feita por meio de entrevistas, questionários e conversas informais com os moradores da área estudada, observou-se na comunidade Serra de Lagoa de Dentro, no Município de Umbuzeiro – PB, que 75% da população residente na área estudada são provenientes de áreas rurais, os quais residem atualmente na área periférica da cidade de Umbuzeiro – PB, 27% têm vínculo com a agricultura, até mesmo os que são aposentados, trabalham em terras de fazendas próximas.

A pesquisa também revelou o grau de instrução e as condições econômicas dos moradores. Quanto ao grau de instrução, na comunidade não há nenhum morador com ensino superior, grande parte possui apenas o ensino fundamental incompleto. Entre os adultos da referida pesquisa, é comum o analfabetismo, é comum também o estudo somente até o ensino fundamental I, até a antiga quarta série e atual quinto ano. Vale salientar que, todas as crianças em idade escolar encontram-se matriculadas.

A pouca oferta de emprego na cidade faz com que 63% dos maiores de 18 anos, não exerçam nenhuma atividade remunerada. Mais da metade da população da comunidade sobrevive com uma renda que varia de R\$ 100 a 300 reais, o que representa um rendimento extremamente baixo, já que 69% dessas famílias são formadas com 4 a 6 membros, não havendo condições de atender as necessidades básicas das famílias. O que vem a auxiliar essa renda que é de fundamental importância, para eles, são os auxílios do Governo Federal que beneficiam 75% da população total.

Convém destacar que dos imóveis da área em estudo, ainda são presentes as moradias precárias de taipas, as quais correspondem a 37% do total. Em sua maioria possuem sanitário sem fossa séptica e sem esgotamento sanitário, ficando os afluentes dispostos a céu aberto. Além da carência de saneamento básico os domicílios estão em áreas devolutas, pois trata-se de uma faixa de terra que margeia a rodovia estadual pb 102,

desse modo, as terras pertencem ao Governo do Estado da Paraíba. De acordo com o parágrafo único do Art.191 da Constituição Federal, os moradores não tem direito a usucapião. Excluindo, assim, a possibilidade da área ser beneficiada com programas do Governo Federal como o Minha Casa, Minha Vida.

Quanto à coleta de lixo, não possui, mesmo havendo um bom acesso para o veículo coletor, não há posto de coleta, sendo os resíduos dispostos a céu aberto, em córregos e em terrenos às margens da rodovia PB 102, propiciando a proliferação de agentes causadores de doenças patogênicas, que têm as crianças como principais vítimas. Apesar da situação precária, a comunidade recebe mensalmente a visita do agente comunitário, em caso de doenças simples vão ao Posto de Saúde da Família (PSF).

A partir da avaliação conjunta dos dados, conclui-se que as condições que se encontra a população da área estudada na comunidade Serra de Lagoa de Dentro, é de grande manifestação de pobreza, pois há uma precariedade nos serviços básicos a uma vida digna, deixando notórias as dificuldades de sobrevivência, colocando a comunidade como uma área de total carência dos serviços básicos, sendo levadas a uma área de exclusão. A realidade vivida na comunidade, não difere muito das periferias pobres do Brasil, onde as políticas públicas não são aplicadas com a eficácia com que realmente se deveria ter. Os problemas relatados nessa pesquisa, são de ordem complexa e devem ser de relevância para a sociedade e autoridades, pois são problemas que existem soluções concretas.

## REFERÊNCIAS

- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8ª ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **Espaço e Indústria**. São Paulo: Editora Contexto, 1992.
- CORRÊA, Roberto Lobato; CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa. **Geografia conceitos e temas**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2008.
- CORRÊA, Roberto Lobato. **Região e Organização Espacial**. 8ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2007. (Série Princípios).
- CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Disponível em: [http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/CON1988.pdf](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_05.10.1988/CON1988.pdf)  
Acesso em: 10/09/2011
- CPRM, Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais. Serviço Geológico do Brasil. **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea - Estado de Paraíba. Diagnóstico do Município de Umbuzeiro**. Recife, 2005.
- INFORMAÇÕES DO BRASIL. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas em 2009 de Umbuzeiro (PB)**. Disponível em: <http://www.informacoesdobrasil.com.br/dados/paraiba/umbuzeiro/mapa-pobreza-desigualdade/>. Acesso em: 11/09/2012.
- GOMES, José Eduardo. **Umbuzeiro 100 anos**. Campina Grande: Editora Gráfica Offset Marcone, 1995.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **CENSO 2010**. Disponível em: [http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados\\_divulgados/index.php?uf=25](http://www.censo2010.ibge.gov.br/dados_divulgados/index.php?uf=25). Acesso em: 05/05/2012.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **CENSO 2010**. Disponível em: <http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?vcodigo=POP122&t=taxa-urbanizacao>. Acesso em: 15/11/2012.
- IDEB. **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da Cidade de Umbuzeiro – PB, 2011**. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/home.seam?cid=24052>. Acesso em: 08/09/2012.
- APOLO 11. **Latitude e Longitude do Município de Umbuzeiro – PB**. Disponível em: <http://www.apolo11.com/latlon.php?uf=pb&cityid=2767>. Acesso em: 15/06/2011.

MARIANO, Belarmino. **Geografia e território:** Planejamento urbano, rural e ambiental. João Pessoa: Editora Ideia, 2010.

PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA. Caixa Econômica Federal. [http://downloads.caixa.gov.br/\\_arquivos/habita/mcmv/CARTILHACOMPLETA.PDF](http://downloads.caixa.gov.br/_arquivos/habita/mcmv/CARTILHACOMPLETA.PDF)  
Acesso em: 16/11/2012.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método.** São Paulo: Editora Nobel, 1985.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado.** São Paulo: Editora Hucitec, 1988.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão.** 4ª ed. São Paulo: Editora Nobel, 1998.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **1963 – ABC do desenvolvimento urbano.** Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2003.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e Urbanização.** São Paulo: Editora Contexto, 1989.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Espaços Urbanos: territorialidades e representações. *In: Dinâmica econômica, poder e novas territorialidades.* Presidente Prudente: Editora Gasper, 1999.

SUDEMA. Superintendência de Administração do Meio Ambiente. **Atualização do diagnóstico florestal do Estado da Paraíba.** João Pessoa: SUDEMA, 2004.



## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A****MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO**

Questionário nº \_\_\_\_\_

**INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE AS PESSOAS QUE MORAM NO DOMICÍLIO**

	1.	2.	3.	4.	5.	6.	7.
Nº de ordem (NOME)	Relação de parentesco com a família (ver código)	Sexo	Data de nascimento ou idade	Estado civil (ver código)	Escolaridade (ver código)	Exerce alguma atividade remunerada	
		1. Masc. 2. Fem.				1. SIM 2. NÃO	Profissão ou Ocupação
1.							
2.							
3.							
4.							
5.							
6.							
7.							
CÓDIGO DO PARENTESCO			CÓDIGO DA ESCOLARIDADE			CÓDIGO DO ESTADO CIVIL	
1. Chefe 2. Cônjuge 3. Filho 4. Neto(a) 5. Outro Parente 6. Agregado 7. Pensionista 8. Empregado Domiciliar 9. Parente do Empregado Domiciliar			1. Analfabeto 2. Alfabetizado 3. Ensino Fundamental Incompleto 4. Ensino Fundamental Completo 5. Ensino Médio Incompleto 6. Ensino Médio Completo 7. Ensino Superior 8. Sem Idade Escolar			1. Casado 2. Solteiro 3. União Consensual 4. Viúvo 5. Separado(a)/ Divorciado(a)	

## APÊNDICE B

### MODELO DE ENTREVISTA APLICADA

Entrevista n° \_\_\_\_\_

1. Você tem conhecimento sobre a origem do nome da comunidade?
2. Quando surgiu?
3. Quais foram os motivos que levaram a morar no local?
4. Qual a situação do imóvel?  
Privado ( ) Alugado ( ) Cedido ( )
5. Tipo de moradia?  
Primeira Moradia: ( ) Alvenaria ( ) Taipa ( ) Outros  
Moradia Atual: ( ) Alvenaria ( ) Taipa ( ) Outros
6. Como conseguiu o imóvel?
7. Quantas pessoas moram no imóvel? ( )
8. Qual a procedência dos moradores?  
( ) Zona rural ( ) Zona urbana ( ) Outras Cidades
9. Há quanto tempo reside na localidade? ( )
10. Renda total da família ( )
11. Recebe algum auxílio do governo?  
Sim ( ) Não ( )
12. Gosta do local?
13. Qual melhoria deseja para a localidade?
14. Quais atitudes foram tomadas pelo poder público em prol da comunidade?
15. Quais desses Serviços a comunidade dispõe?  
Água encanada ( ) Energia elétrica ( ) Coleta de lixo ( )
16. De onde vem a água para consumo doméstico?

17. Onde deposita o lixo?

18. A residência possui sanitário?

Não possui sanitário

Possui sanitário com fossa séptica

Possui sanitário sem fossa séptica

15. Quais as doenças mais comuns na localidade?

16. Você se sente seguro no local onde reside?